

A METODOLOGIA DE PROJETOS COMO RECURSO DE ENSINO — APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*PROJECT METHODOLOGY AS A TEACHING RESOURCE — LEARNING IN
CHILDHOOD EDUCATION*

*LA METODOLOGÍA DE PROYECTOS COMO RECURSO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE
EN LA EDUCACIÓN INFANTIL*

Angela Schluter de Souza Rodrigues¹

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar reflexão sobre a metodologia de projetos como recurso de ensino e aprendizagem na educação infantil, em oposição ao ensino descontextualizado e mecânico da metodologia tradicional, que desconsidera anseios e curiosidades dos alunos. Os projetos possibilitam trabalhar diversas linguagens em atividades nas quais os alunos desenvolverão saberes e identidade, a partir de vivências e conhecimentos prévios para uma aprendizagem mais significativa mediada pelo professor. A inspiração para o tema partiu da experiência do trabalho com projetos em um Centro de Educação Infantil. Por meio de revisão bibliográfica, destacamos a importância dos projetos — bem sistematizados, mas abertos ao aprimoramento —, utilizados por profissionais da educação, em especial o pedagogo, para êxito dos objetivos do processo ensino-aprendizagem.

Palavra-chave: projetos; ensino; aprendizagem; construção; conhecimento.

Abstract

This article purpose is to present a reflection on the project methodology as a teaching and learning resource in early childhood education, as opposed to the decontextualized and mechanical teaching of the traditional methodology, which disregards the students' yearnings and curiosity. The projects make it possible to work with several languages in activities in which students will develop knowledge and identity, based on experiences and previous knowledge for a more meaningful learning process mediated by the teacher. The inspiration for the theme came from the working experience with projects in a Child Education Center. Through literature review, we highlight projects' importance — well systematized, but open to improvement — used by education professionals, especially teachers, to achieve teaching-learning process goals.

Keywords: projects; teaching; learning; construction; knowledge.

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar reflexión sobre la metodología de proyectos como recurso de enseñanza-aprendizaje en la educación infantil, en oposición a la enseñanza descontextualizada y mecánica de la metodología tradicional, que desconoce expectativas y curiosidades de los alumnos. Los proyectos permiten trabajar diversos lenguajes en actividades en las cuales los alumnos desarrollarán saberes e identidad, a partir de vivencias y conocimientos previos para un aprendizaje más significativo mediado por el profesor. La inspiración para este tema provino de la experiencia de trabajo con proyectos en un Centro de Educación Infantil. Por medio de revisión bibliográfica, destacamos la importancia de los proyectos — bien sistematizados pero abiertos a mejoras — utilizados por profesionales de la educación, en especial el pedagogo, para el éxito de los objetivos del proceso de enseñanza-aprendizaje.

¹ Especialista em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar pela instituição de ensino UNISOCIESC, graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela PUC/RS, segunda Licenciatura em Pedagogia pela UNINTER, Supervisora Escolar em Centro de Educação Infantil de Itajaí/SC, Brasil. E-mail: eu.angela@gmail.com.

Palabras-clave: proyectos; enseñanza; aprendizaje; construcción; conocimiento.

1 Introdução

O presente artigo permeia o ensino através da metodologia de projetos, utilizada atualmente por muitas escolas de educação infantil, e visa ressaltar a importância da organização do trabalho educativo através desse método, em que será possível aprofundar reflexões para um ensino e uma aprendizagem mais significativa, considerando os conhecimentos prévios das crianças, que as ajudarão na construção dos novos saberes, além dos anseios apresentados pelo grupo, bem como a possibilidade da participação das famílias e da comunidade.

O intuito deste estudo é apresentar o entendimento dos autores acerca da metodologia de trabalho através de projetos, articulando o projeto com a proposta pedagógica da escola para romper com práticas tradicionais. Neste sentido, conceitua-se o trabalho com a metodologia de projetos, destacando-se a importância da participação dos alunos para construção do conhecimento, bem como do professor para criar meios, formas e situações que facilitem essa construção.

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, ressaltando o papel do pedagogo professor na educação infantil e a importância de trabalhar através da metodologia de projetos, bem como o devido planejamento para obter a configuração dos objetivos e maior possibilidade de êxito.

Através da presente pesquisa, refletimos sobre as práticas pedagógicas, que devem apresentar condições de aprendizagem, de modo que as crianças tenham espaço para se desenvolverem com autoconfiança, autonomia, considerando seus conhecimentos prévios para desde pequenos praticarem a construção do conhecimento. Lembramos que a criança aprende descobrindo, inventando, agindo, fazendo, socializando, resistindo, perguntando — e uma das tarefas do professor é proporcionar meios que favoreçam seu desenvolvimento.

A metodologia de projetos, através das ações planejadas pelo professor, que correspondem a um tema ou problema, trará interações entre as próprias crianças e o professor, favorecendo trocas sociais, afetivas e culturais para formar identidades.

O projeto permeia a busca de um ensino que torne a aprendizagem mais prazerosa e significativa, necessitando da participação de todos os alunos, vivenciando as situações propiciadas pelo professor, pelas atitudes de cada indivíduo diante dos fatos, pelos problemas criados e as soluções propostas.

2 Metodologia de ensino adotada

Metodologicamente, recorre-se à pesquisa bibliográfica em vários livros e conteúdos digitais, onde se verificaram temas como metodologia de ensino a partir de projetos na educação infantil, planejamento na educação, plano de aula, entre outros assuntos importantes à área da educação.

Consultaram-se conteúdos teóricos trabalhados durante as aulas nas disciplinas que se desenvolveram desde o início do curso. Em vários momentos da leitura houve reflexões e anotações sobre o entendimento de cada tema.

Podem-se produzir diferentes tipos de texto a partir dessa metodologia, com ênfase à análise dos textos utilizados para embasamento teórico do trabalho.

A escolha do tema resultou da experiência do estágio em uma escola de educação infantil que adota a metodologia de projeto para desenvolvimento do trabalho. Isto gerou grande curiosidade sobre esse método e originou a presente pesquisa bibliográfica, em que se buscaram autores que entendessem e falassem com propriedade sobre o assunto.

Os objetivos das ações de pesquisa foram refletir acerca da metodologia de projetos, bem como das contribuições e da importância desse método à educação infantil.

3 O pedagogo-professor na educação infantil

A Educação Infantil é uma das diversas áreas em que o pedagogo poderá atuar como professor. Esse profissional tem um papel importante no andamento das atividades relacionadas à Educação Infantil, pois lida com uma clientela muito especial de crianças cheias de energia, curiosidades, e deverá explorar cada sentido, instigando-as com temas e formas de trabalhar que despertem sua curiosidade, sua vontade de participar e aprender.

O professor poderá elaborar projetos que utilizem brincadeiras para ensinar, por ser através da brincadeira que os pequenos exploram o ambiente, aprendem, amadurecem, de maneira que o professor deve aproveitar tais momentos para provocar desafios, incentivar verbalização/linguagem, deixar ideias e imaginação fluírem. Como relata Thiago (2007, p. 58):

É preciso oferecer espaços com propostas diferenciadas, situações diversificadas, que ampliem as possibilidades de exploração e pesquisa infantis. As crianças realmente ampliam a capacidade de exercitar autonomia, a liberdade, a iniciativa, a livre escolha, quando o espaço está adequadamente organizado.

Diante do exposto pela autora e educadora é importante também haver um espaço, um ambiente adequado e organizado para as crianças exercerem sua liberdade e desenvolverem autonomia.

Durante os processos educativos, Ostetto (2008, p. 59) conclui que:

[...] o professor tem um papel fundamental na formação da criança, servindo como guia nesse processo – um parceiro mais experiente. Muito mais que falar, seu papel é ouvir e observar as estratégias que os pequenos utilizam, qualificando, dessa forma, as experiências vividas por eles. Nesse sentido, cabe ao educador entender a criança não como um ser passivo, alienado, mas como protagonista, capaz de pensar, criar e recriar novas possibilidades em suas experiências.

Sobre o papel do pedagogo-professor, Edwards (1999, p. 161) diz o seguinte:

O papel do professor centraliza-se na provocação de oportunidades de descobertas, através de uma espécie de facilitação alerta e inspirada e de estimulação do diálogo, de ação conjunta e da construção do conhecimento pela criança. Uma vez que a descoberta intelectual é supostamente um processo essencialmente social, o professor auxilia mesmo quando as crianças menores aprendem a ouvir outros, a levar em consideração seus objetivos e ideias e a se comunicar com sucesso.

Portanto, o pedagogo-professor na educação infantil é aquele que trabalha em colaboração com a criança, considerada agente ativo, de modo que seus anseios e as curiosidade do grupo importam à elaboração de um projeto cooperativo, em que todos trabalham visando a construção dos conhecimentos. Assim, o educador oportunizará experiências significativas.

É importante ressaltar que, quanto mais nova a criança, maior o vínculo que tem com o professor, ou seja, o professor se torna uma pessoa de referência para ela. Disto surge uma relação de cuidado que um tem pelo outro.

A criança também se apegará aos colegas, mas, primeiramente, ao professor.

Tal vínculo criado entre professor e aluno é muito importante, pois é através dessa relação afetiva e acolhedora que a criança se sentirá segura para realizar as atividades pedagógicas propostas. A criança começa a desenvolver um grande vínculo de amizade primeiramente com o professor, depois com os colegas. Logo, o papel do professor não é bajular a criança, mas fazê-la sentir-se segura e acolhida no ambiente escolar.

O vínculo afetivo, além de ajudar na adaptação da criança à rotina da escola é também importante para aquisição de novos conhecimentos e para socialização, fazendo a criança reconhecer o espaço escolar, bem como seu papel no ambiente, nas rotinas, de modo que se sinta à vontade para participar, e, conseqüentemente, desenvolver habilidades e alcançar objetivos, lidando de formar segura e tranquila com os novos desafios. Se não houver esse

vínculo, a criança ficará com medo de se expor e acabará não participando ativamente das atividades propostas pelo professor, possivelmente tornando-se retraída, com baixa autoestima e pouco interativa.

4 A importância de um projeto bem estruturado e planejado

Em praticamente tudo na vida, para que se consiga bom resultado, deve-se primeiro trabalhar com afinco em um planejamento, e isto também vale para a educação. Planejar significa cuidar de todos os detalhes para alcançar determinado objetivo, como revela Paulo Freire:

[...] revelar cuidado e respeito pelo espaço de trabalho é excelente oportunidade que tem o educador de testemunhar a seus alunos sua disciplina e seu reconhecimento da importância do espaço e das coisas que compõem para o bom andamento de sua prática (FREIRE, 2003, p. 164).

Com o início do ano letivo, iniciam-se também turmas novas, com pessoas que possuem novas vivências, trazendo à sala de aula um conjunto de fatores que formam outra realidade. Diante disso, o professor deverá estar sensível a cada turma que se inicia, isto é, à realidade que se apresenta para seu planejamento, tendo em vista a nova clientela.

Conforme Vasconcelos (2012, p. 79), “planejar significa olhar para realidade que circunscreve o ato educativo, buscando interferir, adequada e competentemente, nessa mesma realidade”.

Em seu livro, Barbosa e Horn (2008, p. 53) ressaltam que um projeto não segue um único e preconcebido esquema, pois a estrutura dos projetos nem sempre é a mesma, dependerá do tipo de problema proposto e das experiências prévias dos alunos. Logo, a estrutura de um projeto não deverá ser rígida, mas flexível.

Conforme relatam Barbosa e Horn (2008, p. 54), trabalhar com projetos, em primeiro lugar, requer definir um tema ou um problema que poderá advir de outros projetos realizados, em andamento, ou das curiosidades dos alunos, isto é, de dúvidas que as crianças anseiam desvendar. Conforme as autoras, o papel do professor é auxiliar a encontrar caminhos para resolução do tema ou problema proposto pelo projeto. Nele, o grupo de alunos e o professor construirão um esquema ou uma lista de tarefas, individuais ou do grupo, de modo que façam um levantamento dos materiais necessários para desenvolver a proposta de trabalho do projeto. É importante elaborar um quadro/esquema de responsabilidades. As autoras salientam que caberá ao professor articular o projeto e os objetivos gerais previstos para o ano letivo.

Neste sentido, Barbosa e Horn (2008, p. 57) apontam que:

Nesse momento, responde-se às seguintes questões: o que precisa ser feito? Como o trabalho pode ser desenvolvido? Como obter os materiais? Como serão distribuídas as responsabilidades? O planejamento não fica pronto no momento inicial, sendo continuamente ajustado as situações-limite.

Descobrir as respostas para essas perguntas é possível elaborar um escopo para o início de um projeto. Lembrando sempre que todos os passos devem ser elaborados considerando o aluno como ser ativo, sujeito principal do processo de ensino-aprendizagem e participante na ação educativa planejada pelo professor.

Segundo Cortez (2013), para um projeto ser bem estruturado, o professor-pedagogo precisa ter foco e clareza de objetivos, sendo um deles a ampliação de saberes. As crianças, diz o autor, anseiam por diversos temas e o professor deverá aproveitar essa vontade para potencializar os interesses deles em determinado assunto, trabalhando-os através do projeto e dando sentido aos propósitos da atividade, com o intuito de proporcionar aprendizagem mais significativa. Nesta perspectiva, o professor se torna um mediador, a fim de provocar nos alunos novas curiosidades e buscando sempre se aprofundar no tema do projeto proposto, evitando assim abordagem superficial.

Cortez (2013) diz ser essencial um bom planejamento do projeto, porquanto dará a possibilidade de maior aprendizagem para os alunos, tornando-lhes protagonistas na construção do conhecimento. O professor poderá direcionar o andamento do projeto de modo a aprofundar os conceitos das diferentes áreas trabalhadas.

4.1 Os instrumentos para o desenvolvimento de um projeto

Barbosa e Horn (2008) discorrem sobre os diversos tipos de instrumentos que se pode utilizar para o desenvolvimento de um projeto, ressaltam que tanto os alunos quanto os professores poderão buscar informações em diversas fontes, como:

Conversas ou entrevistas com informantes, passeios, visitas, observações, exploração de materiais, experiências concretas, pesquisas bibliográficas, nos laboratórios, na sala de dramatização, na sala de multimídia, na sala de esportes ou em diferentes cantos ou ateliês na sala de aula ajudam a criar um ambiente de pesquisa (BARBOSA; HORN, 2008, p. 59).

As autoras exaltam a importância da adaptação do ambiente para a criança, citando como exemplo o espaço da biblioteca, que deverá ser organizado com materiais que

contenham informações sobre o tema do projeto e estejam em altura adequada à exploração pelas crianças, momento em que o professor deverá prover apoio, intermediar o contato com as informações contidas nos materiais, visto que o público da educação infantil ainda não é leitor experiente. “O professor poderá ainda utilizar-se da comunidade para o andamento do projeto, em especial aos pais das crianças como informantes para as crianças” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 59).

Após as informações serem devidamente coletadas, as autoras informam ser preciso selecionar as partes pertinentes, que discorrem sobre tema ou problema proposto. Toda a documentação pesquisada, bem como os materiais elaborados, como desenhos, textos coletivos, fotos, criações, etc., deverão ser organizados e expostos através de painéis ou de uma exposição, de maneira que as crianças se sintam valorizadas quando virem suas criações e seus trabalhos expostos, e serve também para os pais acompanharem as obras e os trabalhos de seus filhos, verem o quanto estão aprendendo e produzindo.

Segundo Cortez (2013), o professor-pedagogo, ao trabalhar com projetos, poderá e deverá aproveitar a curiosidade do grupo de alunos para desenvolver um projeto a partir dela. A autora ressalta ainda ser inegável que as crianças anseiam por novos conhecimentos, e cabe ao professor selecionar assuntos que instiguem a participação da criança nas atividades que o projeto deverá proporcionar.

4.2 Refletindo sobre o projetar

Durante o projeto deve haver um momento de reflexão sobre a investigação realizada. Conforme Barbosa e Horn (2008), essa reflexão deverá ser coletiva: “a constelação de elementos trabalhados ao longo do projeto são reinventados passando de matéria-prima para uma reconstituição narrativa da experiência” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 62).

Após a reflexão, as autoras Barbosa e Horn (2008) recomendam registrar todos os momentos considerando os diferentes tipos de linguagens (visuais, verbais, escritas, matemáticas, musicais e corporais), além de todas as atividades e habilidades desenvolvidas durante o projeto.

Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 63), os projetos criam estratégias significativas de apropriação dos conhecimentos, “que podem ser continuamente replanejadas e reorganizadas, produzindo novos e inusitados conhecimentos”. Desta forma, o professor deverá ser um grande ouvinte das crianças, propondo perguntas, instigando-as, deixando-as confiantes para expor suas dúvidas, curiosidades, e, uma vez que o professor descubra os maiores anseios de

grupo, poderá elaborar e trabalhar um novo projeto a partir deles, pois, como ressaltam as autoras, o intuito é criar momentos e enfoques socioafetivos e sociocognitivos através do diálogo. Assim, cada integrante do grupo e a educadora serão atores de um projeto cooperativo (BARBOSA; HORN, 2008).

Um dos grandes desafios é elaborar projetos que, na prática, façam os alunos pensarem por si, proporcionando momentos que despertem a curiosidade, a vontade de participar, por meio de dinâmicas e assuntos interessantes para o grupo para tornar o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Duprat (2014) resalta a importância do lúdico, do aprender através da brincadeira: “O lúdico é uma verdadeira forma de expressão na infância e que, quando realizado de forma espontânea, mostra-se como uma maneira de conhecer a criança nos âmbitos afetivo e social” (DUPRAT, 2014, p. 33). Duprat reflete acerca do lúdico, onde é possível a apropriação desse recurso pedagógico na realização de projetos.

Duprat (2014) discorre sobre como o lúdico faz o educar de uma maneira diferente, mais prazerosa para os alunos, pois através da brincadeira espontânea as crianças demonstram sentimentos, curiosidades, medos e anseios auxiliados por diferentes linguagens que possibilitam desenvolver projetos envolvendo músicas, teatro, desenho, empreendimento, experiência, exploração, descoberta, etc.

A criança precisa ser vista como um ser integral que vive em um contexto social específico: uma época, um local, uma família, uma história de vida (DUPRAT, 2014). Neste sentido, o educador deverá considerar o meio onde a criança está inserida, seus conhecimentos prévios, e a partir deles desenvolver projetos que as inspirem, causem-lhes curiosidade. Assim, a aquisição de novos conhecimentos ocorrerá de forma natural e espontânea.

Segundo Duprat (2014, p. 25):

A ação lúdica que há nos jogos, nos brinquedos e na brincadeira é uma das principais formas de tornar possível o desenvolvimento da criança na creche e na pré-escola. Além de estimular o desenvolvimento em diversos âmbitos, pode ser usada para o aprendizado de diferentes áreas do conhecimento.

4.3 Sugestões de estruturas de projetos e recursos

As autoras Barbosa e Horn (2008) exemplificam em seu livro várias formas de estruturar um projeto. A seguir, apresentam-se alguns modelos que poderão ser adotados pelos professores regentes (BARBOSA; HORN, 2008, p. 68):

Modelo 1

- Objetivos, tarefas necessárias, recursos possíveis;
- Realização das tarefas dos grupos;
- Realização final da jornada, objeto do projeto;
- Atividades e cronograma;
- Modalidades de metacognição, sistematização e teorização;
- Modalidades de avaliação.

Modelo 2

- Tema;
- Justificativa;
- Objetivos do projeto;
- Seleção das informações;
- Índice;
- Andamento do trabalho;
- Avaliação.

Segundo Jolibert (2006), um projeto pode ser planejado da seguinte forma:

Modelo 3

- Planejamento do projeto, das tarefas a serem realizadas e das responsabilidades;
- Realização;
- Objetivos do projeto;
- Seleção das informações;
- Índice;
- Andamento do trabalho;
- Avaliação.

Barbosa e Horn (2008) ressaltam ser preciso notar as diferenças entre projetos voltados para crianças bem pequenas e os apropriados às crianças maiores. Conforme as autoras, muitos educadores imaginam ser mais dificultoso utilizar a metodologia de projetos na educação infantil, principalmente no que diz respeito ao berçário, pelo fato de que a maior atenção nessa faixa etária está voltada à higiene e saúde das crianças, de modo que não

haveria grande necessidade de algo didaticamente organizado para eles. Entretanto, pensar assim é um grande equívoco, pois as crianças aprendem desde que nascem, por isso é importante trabalhar com a metodologia de projetos, considerando que, de 0 a 3 anos, os pequenos começam a perceber melhor o ambiente, desenvolvem-se, constroem aprendizagem e iniciam atividades simbólicas, momento em que o professor-pedagogo poderá trabalhar de maneira mais profunda, utilizando a metodologia de projetos, explorando todos os ambientes possíveis (internos e externos).

Para Barbosa e Horn (2008), um projeto pode advir de algum momento relevante de observação, ou seja, o educador, após um período de análises e anotações, percebe algo pelo qual as crianças anseiam bastante e, a partir desta percepção, inicia um projeto.

O público-alvo de crianças entre 3 e 6 anos (segunda-infância), conforme Barbosa e Horn (2008), tem extrema necessidade de aprender, vontade de explorar tudo que for possível. Logo, o professor-pedagogo poderá aproveitar esses grandes anseios para proporcionar grandes experiências através de projetos bem elaborados, buscando o engajamento, a participação ativa das crianças, atentando, contudo, ao

[...] fato de que as crianças nessa idade rendem, tendem muitas vezes, a querer estudar assuntos que já conhecem, e é papel do educador auxiliá-las ampliando as possibilidades de conhecerem mais sobre o tema desejado, encontrarem outros pontos de vista sobre o assunto, construírem desvios e criarem um ambiente que estimule os novos conhecimentos (BARBOSA; HORN, 2008, p. 81).

Na metodologia de projetos, as crianças são coautoras do seu processo de aprendizagem (BARBOSA; HORN, 2008). Jolibert (1994) discorre sobre a importância do trabalho didático através de projetos, ressaltando que, nesta modalidade, o aluno estará envolvido em uma experiência educativa através da construção de novos conhecimentos, integrados às suas vivências. Tanto o professor quanto o aluno terão a oportunidade de explorar diversas áreas de estudo que contribuam para o entendimento do tema ou para resolução do problema apresentado. Logo, várias áreas do conhecimento são colocadas a favor do assunto mencionado.

Segundo Jolibert (1994), durante a realização do projeto haverá momentos em que os resultados deverão ser representados de alguma forma. Tais representações podem ser um desenho, um jogo, uma imitação do que foi averiguado, ou um texto, um cartaz, uma exposição, etc. Dessa forma, o autor nos apresenta o quadro a seguir para entendermos melhor o papel do professor e dos alunos na metodologia de projetos:

Ao professor cabe:	Às crianças:
Definir prioridades quanto aos objetivos que quer trabalhar com determinado grupo específico, tendo em vista os seus conhecimentos e o seu nível de desenvolvimento.	Opinar e decidir sobre o tipo de projeto que querem desenvolver, e para que irão desenvolvê-lo.
Pensar nos possíveis meios que conduzem à realização do projeto.	Propor, discutir e decidir com o professor as atividades e a forma de desenvolvê-las.
Problematizar as questões e contribuir para organizar o trabalho, buscando a participação de todas as crianças nas definições de responsabilidades, tomadas de decisão e, sobretudo, no desenvolvimento de todas as etapas.	Organizar, conjuntamente com o professor, o tempo e o espaço para o desenvolvimento do projeto.
Intervir adequadamente, tendo em vista seus objetivos como mediador entre a criança e o conhecimento.	Definir com o professor as diferentes etapas do projeto, envolvendo-se na execução de todas.

Fonte: Jolibert (1994).

Barbosa e Horn (2008) dizem que o melhor para as crianças seria um espaço acolhedor, desafiador, onde se sintam à vontade para desenvolver autonomia em todos os sentidos, através da utilização de todas as formas de expressão artística e das várias linguagens que o professor poderá promover com elas.

É portanto, escutar, compreender, reorganizar, ofertar, perguntar como condição fundamental daquilo que educadores e crianças fazem na escola, é dessa forma que duas inteligências se produzem, em colaboração, no contexto da escola (BARBOSA; HORN, 2008, p. 119).

A seleção dos conteúdos quase sempre vem determinada por fatos que nascem da própria experiência do grupo, com o objetivo sempre presente de dialogar, de negociar e de organizar ideias (BARBOSA; HORN, 2008). As autoras discorrem a respeito da metodologia de projetos, dizendo que uma das características principais deste método é dar oportunidade de fala à criança, ouvi-la, considerar suas palavras, e o professor deverá ser uma pessoa extremamente atenta ao que as crianças anseiam, o que observam, as coisas que lhes interessam. O conhecimento chega-lhes através de conversas, de materiais, em um processo de reflexão contínuo entre as crianças (BARBOSA; HORN, 2008).

Barbosa e Horn (2008, p. 125) reforçam a importância de o professor tentar compreender as crianças e seus conhecimentos, algo fundamental para manejo de um projeto, pois elas têm sempre um ponto de vista acerca das coisas e do mundo que as rodeia. Logo, para entendermos como elas pensam precisamos, primeiramente, ouvi-las, registrar ou documentar o que produzem, devendo o professor levar em conta o ritmo de cada criança, pois algumas vezes poderão ocorrer atitudes que indiquem retrocesso da criança. No entanto, se o professor não ficar atento, não identificará o pensamento da criança divagar antes de chegar ao entendimento correto, segundo o objetivo do projeto.

O uso de jogos e brincadeiras como recurso na educação torna os conceitos mais compreensíveis e relevantes às crianças, por ser uma das únicas formas de trabalhar com diferentes tipos de linguagens ao mesmo tempo (DUPRAT, 2014). Assim, a metodologia de projetos também se apropria do lúdico para ensinar. Segundo a autora, a brincadeira é uma forma de ajudar a criança a desenvolver habilidades e aprendizagens, pois favorecem a aquisição da autonomia, atenção e concentração e principalmente da cooperação, trabalhando assim o lado social, muito importante, pois vivemos em sociedade.

Conforme indica Duprat (2014), o professor poderá oferecer às crianças atividades interessantes a todos, utilizando o lúdico como recurso pedagógico, respeitando como cada indivíduo aprende, buscando unir a realidade da vida do aluno e o conhecimento que possui para construção de novos conhecimentos.

Assim, o professor-pedagogo poderá utilizar o lúdico como ferramenta pedagógica no planejamento de seus projetos, pois, conforme ressaltado por Duprat, o lúdico traz muitas contribuições à aquisição de novos conhecimentos.

A exploração do espaço e o uso dos cinco sentidos ajudam a desenvolver a criatividade e a sensibilidade dos pequenos (DUPRAT, 2014). Sendo assim, o lúdico será muito bem-vindo no manejo de projetos pelos educadores.

5 Considerações finais

O trabalho do pedagogo voltado à educação infantil através da metodologia de projetos se caracteriza pelo envolvimento e pela participação das crianças em todas as etapas. O professor se torna propiciador e mediador de situações que facilitem a construção de descobertas e aprendizagens, que considerem os saberes preexistentes dos alunos para tornar sua aprendizagem mais significativa e prazerosa.

É de extrema importância que o professor-pedagogo realize o planejamento com objetivos claros, ciente do que deseja alcançar, buscando projetar as etapas e fornecendo elementos que façam os alunos atingirem seus objetivos, proporcionando grandes experiências para ambos (tanto o aluno quanto o professor).

Através da metodologia de projetos (bem planejados) compostos por seus conhecimentos prévios, as crianças sentem mais vontade de explorar, participar, vivenciar, o que torna o método muito mais interessante e desafiador.

No projetar, o professor deverá planejar para conseguir, por vezes, antecipar ideias, prever acontecimentos, de modo que desenvolva o projeto com grandes resultados positivos, até melhores que o esperado.

Através do método de projeto, os conteúdos desenvolvidos se originam em parte da experiência prévia do grupo de pequenos alunos. O professor-pedagogo deverá aproveitar tais vivências para estimular, perguntar, instigar as crianças a produzirem novos pensamentos, novos questionamentos, descobrir os anseios do grupo.

Também é importante relatar o quanto o lúdico poderá trazer contribuições para a metodologia de projetos, pois o brincar aprendendo é um meio muito prazeroso de motivar as crianças a participarem, aprendendo não só conhecimentos e habilidades, mas também desenvolvendo o lado social com os colegas.

Um dos grandes desafios é elaborar um projeto que, na prática, faça os alunos pensarem por si, proporcionando momentos que despertem a curiosidade, a vontade de participar, fazendo uso de dinâmicas e de assuntos que sejam do interesse do grupo.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

CORTEZ, C. O. que um bom projeto para Educação Infantil precisa ter? **Nova Escola**, 1.º ago. 2013. Jornalismo. Educação Infantil. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/50/o-que-um-bom-projeto-para-educacao-infantil-deve-ter>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DUPRAT, M. C. **Ludicidade na educação infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: Unesp, 2003.

JOLIBERT, J. *et al.* **Formando crianças leitoras**. Coord. Josette Jolibert. Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOLIBERT, J. *et al.* **Além dos muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.

THIAGO, L. M. P. Espaço que dê espaço. *In*: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.).

Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2007. p. 51-62.

VASCONCELOS, M. L. **Educação Básica:** a formação de professores, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.